Sexta-feira da 21ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Mt* 25,1-13): Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: «O Reino dos Céus pode ser comparado a dez moças que, levando suas lamparinas, saíram para formarem o séquito do noivo. Cinco delas eram descuidadas e as outras cinco eram previdentes. As descuidadas pegaram suas lâmpadas, mas não levaram óleo consigo. As previdentes, porém, levaram jarros com óleo junto com as lâmpadas. Como o noivo demorasse, todas acabaram cochilando e dormindo (...). Portanto, vigiai, pois não sabeis o dia, nem a hora».

A certeza da palavra de Jesus somente prova-se no "ensaio"

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, Jesus Cristo mostra como deve concretar-se a "vigilância" (já mencionada no capítulo anterior do "Discurso Escatológico"). Com a "Parábola das virgens teimosas e prudentes" insiste em que ao cristão não lhe basta com esperar, deve "atuar"; não basta com "estar" na Igreja, e sim que deve manter viva a fé e fazer boas obras.

"Vigilância" não significa sair do presente, esquecendo o cometido atual, devemos atuar —aqui e agora— tal como se deveria obrar ante os olhos de Deus. "Vigilância" implica, sobretudo, abertura ao bem, à verdade, a Deus, no meio de um mundo frequentemente inexplicável e assediado pelo poder do mal. "Vigilância" comporta que o homem busque com todas as forças e com grande sobriedade fazer o que é justo, não vivendo segundo seus própios desejos, e sim segundo a orientação da fé.

—A verdade de tua palavra, Jesus, não é exigível teoricamente: sua certeza só se prova no ensaio, adentrando-me em tua vontade.